

Altinópolis, 25 de novembro de 2021.

RELATO SOBRE A HISTÓRIA DO NÚCLEO DA ALTA MOGIANA, DESCRITO POR: LUIZ GARCIA PALMA - Publicado na Revista 'O Cavalo Marchador'.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLHA DE UM GARANHÃO

“LUIZ GARCIA PALMA, HARAS DA ESPERANÇA – ALTINÓPOLIS SP, JANEIRO DE 1988”.

O desafio que o cavalo Mangalarga Marchador apresenta aos que se propuseram criá-lo é muito maior que os de outras raças e muito mais estimulante.

A marcha, apesar de ser uma característica herdada, não é dominante.

Raramente um reprodutor transmite aos seus descendentes o seu mesmo andamento marchado.

O trote domina sobre a marcha e está sobre a andadura.

É importante que o criador tenha a sensibilidade para escolher um reprodutor que “case” com as suas éguas. Um garanhão que some as qualidades e reduza os defeitos.

O exterior é importante, mas é apenas um fator. É necessário que além de ser um belo cavalo, enquadrado dentro da raça, de bons aprumos, marchador, de bom fenótipo, tenha também uma bagagem genética representada por ancestrais nobres.

A análise deve se ater, principalmente, aos genitores.

Não se deve escolher um cavalo pelos seus avós se ele não tiver os pais bons.

Não se deve escolher um garanhão pelos seus pais se ele não for um bom animal; provavelmente irá transmitir os seus defeitos, assim como não se deve escolher um campeão que não tenha em sua bagagem genética pais do mesmo padrão de qualidade.

Todas as linhagens do Marchador têm animais bons e ruins. É comum ouvir-se que o criador deve colocar em sua tropa tal linhagem; que o cruzamento da linhagem 1 é bom com a linhagem 2; que a minha tropa é feita sobre uma linhagem e que se deve colocar um reprodutor da marca X. São falácias bastante comentadas e, na maioria das vezes, consideradas dogmas.

O que é importante é o cavalo em si e sua performance, que ele tenha carga genética e os caracteres que irá transmitir.

O criador às vezes adquire um cavalo filho de campeão, mas esquece-se de que a metade dele é oriunda de sua mãe e que ela o abrigou em seu ventre por quase um ano.

O bom reprodutor nunca será filho de égua medíocre. Será sim, aquele que tenha irmãos maternos de qualidade.

Um exemplo: adquirimos do Dr. José dos Reis Meirelles Filho um filho de Herdade Jupιά. Nós o compramos não apenas por ser filho do grande genearca, pesquisamos também a sua mãe – Abaíba Piaba. Ela teve até a época 12 filhos, sendo um ao pé e o Cafundó Baluarte, com 12 meses, que nós adquirimos.

Dos outros 10, cinco foram campeões – Cafundó Mangalarga, Cafundó Ouro Branco, Cafundó Querência, Cafundó Saionara e Cafundó Urca.

O pai de Abaíba Piaba, Abaíba Naípe, era considerado o melhor marchador da Abaíba; era pai também de Providência Prenda, mãe de Providência Regente.

A mãe de Abaíba Piaba, Abaíba Lenda, é mãe de Abaíba Jurema, mãe de Abaíba Remo e mãe também de Abaíba Três Pontas, que é mãe do Reserva.

Indica isto que provavelmente seus filhos serão bons reprodutores, mas não necessariamente, porque se um cavalo com esta carga genética tiver um defeito não adquirido, poderá transmiti-lo a seus descendentes.

A consanguinidade é uma qualidade importante, mas é também um defeito importante, porque é mais dominante.

Um reprodutor linfático, lerdo, gerará filhos lerdos.

Um cavalo indócil, provavelmente procriará filhos bravos; muitos criadores acham que o “gênio” do animal é mais transmissível pela mãe.

Por isso é difícil e estimulante criar. Marchadores e é também por isso que nunca se deve adquirir um cavalo sem antes conhecer a sua mãe.

Tudo que foi dito a respeito da mãe, é também válido com relação ao pai; o que é óbvio.

Estas considerações foram formuladas por um simples criador que gosta do Marchador, mas não tem conhecimento científico.

São frutos de observações e experiências adquiridas desde a infância quando “bebia” de seu pai os comentários sobre os seus animais, por isto pede permissão aos entendidos e humildemente externa a sua opinião.

Luiz Garcia Palma

Publicado na Revista ‘O Cavalo Marchador’.